

CORREIO NACIONAL

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Representantes de diversos países plantaram 250 mudas

COP15 promove conexão entre povos e territórios

Centenas de participantes da 15ª Conferência das Nações Unidas sobre Espécies Migratórias de Animais Silvestres (COP15), em Campo Grande, construíram juntos na tarde deste sábado (28) um importante legado do encontro global: um bosque de árvores nativas e frutíferas.

“Esse é o mais importante evento de toda a COP, porque a ação importa mais e é para que ela aconteça que nos reunimos. Tem um ditado antigo que diz pensar global e agir local e é o que estamos fazendo hoje, porque todos têm um papel a desempenhar para a proteção das espécies migratórias”, afirmou a secretária executiva da Convenção de Espécies Migratórias de Animais Silvestres (CMS), Amu Fraenkel.

Criação de áreas verdes em cidades

Diplomatas, delegados dos países, representantes de movimentos ambientalistas de conservação de diferentes espécies e pessoas de todas as idades que vivem na cidade se conectaram com a terra e a natureza, alinhados ao tema Conectando a Natureza para Sustentar a Vida, escolhido para o encontro global. A bióloga Sílvia Ray Pereira, da Gerência de Arborização da prefeitura, diz que o lugar escolhido é estratégico na criação de áreas verdes.

Fernando Frazão/Agência Brasil



Ministro convocou a população para se imunizar

Prevenção antes do inverno

O Ministério da Saúde promoveu, no sábado (28), o Dia D de vacinação contra a gripe em todo o país. Em pronunciamento, na noite desta sexta (27), o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, explicou que a campanha tem o objetivo de imunizar crianças, idosos e gestantes. Padilha contextualizou que a campanha leva em conta o período do ano e as variações climáticas.

“Vamos vacinar antes de o inverno chegar, que é quando a gripe circula com mais força”. A vacina reduz em até 60% o risco de internação.

Ministro exalta cultura de vacinação

“É a vacina que pode prevenir totalmente ou transformar um vírus grave em uma forma leve da doença”, disse. No pronunciamento, Padilha garantiu que o Brasil está voltando a ser um campeão mundial em vacinação. “Não negue ao seu filho um direito que nossos pais não nos negaram. Vacinar é também um ato de amor à sua família”, disse.

Contestação

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) prorrogou, na última sexta-feira (27), por mais 90 dias o prazo para que aposentados e pensionistas contestem descontos associados não autorizados em nos benefícios previdenciários. Com a decisão, o limite para a contestação foi ampliado pela segunda vez.

Reconhecimento

Na última semana, a gestão de Doutor Carlos Barcaui à frente da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) recebeu reconhecimento e o presidente da entidade médica conquistou o prêmio de liderança pela American Academy of Dermatology, em Denver, nos Estados Unidos (EUA)

Líder anistiado I

A Comissão de Anistia declarou anistiado nesta sexta-feira (27), post-mortem, Marçal Souza Tupã-Y, renomado líder indígena brasileiro da etnia Guarani-Kaiowá. A decisão unânime dos conselheiros da Comissão de Anistia ocorre 43 anos após o assassinato do indígena, ocorrido em 25 de novembro de 1983.

Líder anistiado II

O pedido de anistia foi encaminhado em 2023 pela família de Marçal, em conjunto com o Ministério Público Federal (MPF). O parecer técnico que embasou a decisão registra que Marçal era técnico de enfermagem e servidor do quadro funcional da Funai, tendo sido alvo de vigilância desde 1971, conforme ficha de investigação social.

Hospitalizações I

Os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) vem aumentando no país, de acordo com a nova edição do boletim InfoGripe, divulgado nesta sexta-feira (27) pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A causa é o crescimento das hospitalizações por Influenza A, rinovírus e vírus sincicial respiratório (VSR).

Hospitalizações II

O levantamento aponta que todos os estados apresentam sinal de alta do número de casos de SRAG na tendência de longo prazo, as últimas seis semanas. O rinovírus tem impulsionado o aumento dos casos de SRAG em grande parte desses estados, especialmente entre crianças e adolescentes de 2 a 14 anos.

HPV: pesquisa alerta para adolescentes desprotegidos

Vírus pode causar câncer no útero, ânus, pênis, boca e garganta

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

Da Redação

O Sistema Único de Saúde oferece um método seguro para a prevenção de vários tipos de câncer: a vacina contra o HPV. Mas, para alcançar a sua máxima eficiência, essa precaução precisa ser tomada no final da infância ou início da adolescência, o que não acontece para boa parte do público-alvo.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na última quarta-feira (25), mostra que apenas 54,9% dos estudantes, com idades entre 13 e 17 anos, tinham certeza de que foram vacinados contra o HPV, sigla para papilomavírus humano.

Os dados foram coletados pelo IBGE em 2024 e mostram ainda que a porcentagem de estudantes que se vacinaram caiu 8 pontos percentuais na comparação com a edição anterior da pesquisa, de 2019.

Esse vírus é responsável por 99% dos casos de câncer de colo do útero e por boa parte dos tumores de ânus, pênis, boca e garganta.

A vacina que previne contra o HPV está disponível em todas as unidades de saúde do Brasil, e deve ser tomada por meninas e meninos, entre 9 e 14 anos.

Essa faixa etária foi definida porque o vírus é transmitido principalmente por via sexual, e a vacina é mais eficaz se for tomada antes da primeira relação.

Apesar disso, 10,4% dos estudantes entrevistados pelo IBGE ainda não estavam vacinados e 34,6% não sabiam se tinham recebido a vacina ou não.

Isso representa quase 1,3 milhão de adolescentes desprotegidos, e outros 4,2 milhões potencialmente vulneráveis à infecção.

A mesma pesquisa identificou que 30,4% dos estudantes de 13 a 17 anos já tinham vida sexual ativa, e que a idade média de iniciação sexual foi de 13,3 anos para os meninos e de 14,3 anos para as meninas.



Esse vírus é responsável por 99% dos casos de câncer

Apesar de uma proporção maior de meninas ter se vacinado - 59,5%, contra 50,3% dos meninos - a queda da cobertura vacinal entre elas foi ainda mais expressiva, de 16,6 pontos.

Considerando apenas os estudantes que não se vacinaram, metade deles alegou não saber que precisava tomar a vacina. Para a diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações Isabela Balalalai, isso prova como a falta de informação tem sido preponderante.

“Todo mundo acha que a hesitação vacinal se resume às fake news, mas não é isso. A desinformação é só uma das coisas que causam a hesitação vacinal. As outras são a falta de acesso, a baixa percepção do risco da doença e a falta de informação. E isso é um problema máximo no Brasil. Muitas pessoas não sabem quando têm que se vacinar e quais as vacinas disponíveis”.